

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ASSIGNATURAS		PUBLIÇÕES	
ANNO VII	Cidade, anno..... 12\$000	Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno..... 14\$000	Editaes, linha.....	\$300
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56	OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	N 563

Dr.

*Graciano Seribello*

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã.  
RESIDENCIA — Rua do Patrocinio n. 24.

## Verso e reverso

E' vezo antigo de todos quantos erram attribuir a outrem as proprias faltas.

Qual o jogador inveterado que se não mostra acirradamente detractor dos parceiros e que não cobre de apodos as autoridades que não cohibem efficazmente as bancas do pernicioso vicio?

Penetre alguém nos prostibulos:—ei-las, as bachantes, as messalinas, as corruptoras da mocidade ardente e inexper-ta, a vomitar contra os que buscam amores faceis, ao mesmo passo que libam até á ultima gotta as fézes da devassidão.

Os prevaricadores, os falsarios, os ladrões, todos os socios da sceleridade co-spem sempre nos companheiros de baixeza e de crime as mais odientas pragas, as mais acerbas invectivas.

Quando assim se manifestam?

E' sempre no declinio do viver estragado, quando o arrependimento não mais pode estender os braços a regeneração.

Na politica, é facto de todos os seculos, de todos os estadios, de todas as situa-ções:—os que bradam contra a corrupção dos governos e dos partidos, esses, são justamente os que arrastam os dirigentes pelos caminhos do erro e da malversação.

E' muito nova a historia da nossa politica para que não a possamos reconstruir a traços largos. Fomos victimas do absolutismo, da theocracia, do machiavelismo da monarchia temperada, monstro bifronte.

Correram, como os annos da juventude, os acontecimentos da nossa historia:— queda do absolutismo, expulsão dos jesuitas, descrença na capacidade da monarchia constitucional, extincção da escravatura, republica, revolta, pacificação.

Entrámos na senda progressiva tendo pela frente o pavoroso espectro do deficit.

Descerramos as cortinas, e um jorro de luz virá aclarar o abysmo em que nos teriamos de precipitar.

A paz e a ordem eram e são os nossos primordiaes deveres:—querem os vencidos, os obstinados que tenhamos a desordem e a anarchia.

Nem se pezam de confessar os criminosos intuitos.

O governo republicano está pagando os compromissos nacionaes e restaurando o credito publico?

Não o podem contestar.

Eis porque querem de novo um Rei e mais algumas revoluções.

Desannuiu a Republica os tetricos horisontes da Patria?

Temos um canto de céu azul com a

## A' uma menina

Branca e mimosa, delicada e fina  
—Flores de neve e maciez de arminho—  
Calix de flor o lyrial corpinho,  
Botão de rosa a bocca purpurina;

No olhar a luz que o coração fascina,  
Philtros na voz—harmonioso ninho  
Onde os passaros loiros do carinho,  
Doidos gorgeiam musica divina.

E' um sorriso do céu esta creança;  
Emanação de essencia preciosa  
Lampejo azul de vivida esperança.

Eu sinto ao vel-a uns intimos desejos  
De engrinaldar-lhe a cabecinha airosa  
N'uma capella rutila de beijos.

ZALINA ROLIM.

(Coração)

feliz solução dos litigios sobre as Missões, sobre a Ilha da Trindade, sobre o Amapá?

Amaldiçoam quem preferiu esta situação deploravel áquella felicidade das guerras do primeiro e do segundo reinado á bemaventurança da guerra contra o Paraguay, etc.

Plantaram café em demasia, tornaram-se monocultores, receberam o governo republicano, elles, os que tiveram olhos e não quizeram ver, tiveram ouvidos e não acceitaram os conselhos salutarees do governo.

Si lhes perguntarem, porém, qual o remedio para os males por elles proprios causados, possessos ou humilhados, vos apresentarão... uma princeza e mais algumas legiões de padres e de freiras de... importação.

UM MELHOR PROGRAMMA, POR FAVOR, OU OUTRO OFFICIO!

## Monsenhor Raymundo Cintra

Conforme a local do nosso ultimo numero, falleceu na tarde de 27 do mez de Março p. findo, na villa de Una, onde vigariava ha mais de quarenta e dous annos, o nosso venerando conterraneo, Monsenhor Raymundo Marcolino da Luz Cintra, contando setenta e um annos de idade.

A sua morte foi bastante sentida, não só naquella localidade, como tambem aqui, onde contava grande nucleo de amigos, em S. Roque, Piedade, e Araçatiguama, que por mais de uma vez estiveram annexas a sua parochia.

Em Una, não era elle simplesmente o parochio; era tambem o medico, e o pharmaceutico; distribuindo das suas escassas economias, alem dos medicamentos a assistencia aos doentes pobres; razão pela qual aquelle povo idolatrava-o, pagando assim uma pequenina parcella do tributo de gratidão, a que elle fazia jus.

Assim que espalhou-se em Una a noticia do seu fallecimento, o povo todo, ricos e pobres, pequenos e grandes, correu em romaria á modesta casa de sua residencia, e presurosos procuravam o seu cadaver, para beijar-lhe as mãos.

O lucto foi geral.

Ao seu sahimento, que realiso-se na tarde de 28, compareceram as irmandades do Santissimo Sacramento, e de S. Benedicto; banda musical *Philharmonica Unense*, autoridades judicarias e policiaes, camara municipal encorporada, destacamento policial em forma, anjos em grande numero, virgens, e grande massa popular.

A sepultura, achava-se aberta sob o arco presbyterio, na igreja Matriz.

Depois da encommendação, feita pelo rvd. conego Jose Rodrigues de Oliveira, vigario da Piedade, e amigo intimo do fallecido, foi o esquife conduzido para a beira da sepultura, onde ainda uma vez a população toda foi em signal de despedida e em pranto, beijar-lhe as mãos.

Era triste e commovente aquelle espectáculo. Todos choravam, como se fosse um parente proximo que alli se achava a descer á campa.

Damos em seguida alguns traços biographicos, que nos foi possivel colher.

O Monsenhor Raymundo Marcolino da Luz Cintra, nasceu em Ytú, a 30 de Janeiro de 1830, sendo seus paes o alferes Luiz Manoel da Luz e D. Raymunda Flora do Monte Carmello, ambos já fallecidos.

Tendo ainda muito moço manifestado decidida vocação para o estado sacerdotal, fez o seu pai, se bem que com bastante sacrificio, porque era muito pobre e carregado de filhos pequenos; que o joven aspirante as milicias de Christo, viesse do sitio para esta cidade, iniciar os seus estudos com o finado padre Felix, que naquelles tempos leccionava em um pequeno collegio que aqui tinha.

Concluido seus estudos preparatorios, seguiu para a capital, onde depois de completar o curso, recebeu as primeiras ordens.

Por esse tempo foi nomeado bispo de S. Paulo, o nosso saudoso conterraneo D. Antonio Joaquim de Mello, que chamou-o logo para seu secretario e cerimonia da mitra.

Estando em visita pastoral em S. Luiz do Parahytinga, em Janeiro de 1855, ahi recebeu do prelado as suas ultimas ordens, vindo depois a esta cidade, cantou a sua primeira missa na velha igreja

de Nossa Senhora do Patrocinio, em 12 de Novembro desse mesmo anno.

Em Novembro de 1858, foi, depois de ter crascido por alguns annos o cargo de capellão da Sé Cathedral de S. Paulo, nomeado vigario da villa de Una, tomando posse della em 14 de Dezembro do mesmo anno.

Secretariou em visitas pastoraes, quatro bispos, dos quaes tres são já fallecidos:—D. Antonio Joaquim de Mello, do anno 1858 a 1862; D. Sebastião Pinto Rego, de 1862 a 1868; D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, de 1871 a 1894, e finalmente D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, de 1894 a 1897, ou 1898.

Todos estes bispos consideravam n'õ muito, e tinham-n'õ em elevada estima, com especialidade os dous ultimos, D. Lino e D. Arcoverde, que pelos seus bons serviços galardoaram-n'õ duas vezes.

Por decreto Imperial de 4 de Abril de 1882 foi elle nomeado conego honorario da Sé de S. Paulo.

Em 19 de Janeiro de 1897, foi por S. Santidade o Papa Leão XIII, agraciado com as honras de Monsenhor honorario e capellão do mesmo Santo Padre.

Erigiu diversas capellas e igrejas na sua parochia, entre ellas a bella igreja do Bom Jesus da Prisão; a do Bom Jesus da Prisão, do Campo Verde, a de Nossa Senhora da Penha e a de S. Sebastião da Nova Olinda, nas casas de pedra.

Dotou a igreja parochial dos objectos precisos ao culto, mandou vir diversas imagens, harmoniuns, sinos, etc.

## Impressões

Foi o lucto *elegantemente* guardado pelo povo, que me despertou a curiosidade. E foi assim, que cada vez mais eu senti na dura realidade de meu pensamento, serem as festividades religiosas, não mais do que puros passatempos, a que todos se entregam, como preceitos sociaes e tradições meramente observadas.

Na Quinta-feira Santa se faz uma das mais brilhantes festas, que a Igreja celebra como reprodução exacta da vida de Christo. A nossa Matriz a scintillar de luzes, accomodava uma multidão de fieis. Ali se achava representada a escala social. Desde o mendigo e proletario, que vinham assistir o exemplo do Deus-Homem humilhar-se, até a rica dama coberta de joias, que assistia a humilhação do Homem-Deus. Todos guardando um silencio mal contido, todos aguardando a scena do Lava-pés.

E ao fitar esta sociedade, representada em todas suas partes, uma idéa me levou as lucubrações de quem observa.—Em que face se traduzia a pura expressão d'uma devoção convicta?—No representante da religião, que com voz sentida cantava os trechos do ritual? Talvez, mas, estava no seu papel.

Nessa massa movediça, nesse povo, que era a mesma festa? Quem sabe, mas cada face traduzia uma expressão diversa; cada olhar uma linguagem; em todos e em tudo eu não pude colligir uma expressão franca de devoção. Somente sobre essa reunião, pairava a vontade de ver doze pobres, sem consciencia do que fazem, representarem essa scena grandiosa do amor ao proximo, da confraternisação, que o Christo, essa estrella longinqua que inda scintilla, nos ensinou despidas de todas as pompas.

Outr'ora foi n'um lugar solitario, tendo juncto de si homens pobres, porque não traziam na face o brilho seductor do oiro, mas, heróes de fé e crença, que o Nazareno traçou essa doutrina pura, a qual eu agora assistia como se fóra uma representação Theatral

Por entre as luzes que resplandecem o templo, confundindo se com o brilho das sedas e o odor das essencias, ante uma sociedade que se contempla a si mesma, vae o sacerdote, com a estola doirada, com a bacia de prata, levar uma moeda a esses homens inconscientes como actores contractados, que recebem sua paga deante desse auditorio, que os despreza.

Que os despreza. Sim! Porque irão esses homens orgulhosos de representarem ali, a alma pura dum Apostolo, a crença herculéa dum espirito convicto ou a linguagem expressiva dum exemplo? Quem dentre elles regeita o lugar do Judas, do traidor, como se sentissem a voz do caracter não lh'o permittir? Nenhum; todos buscam o preço de seus papeis, sem conhecerem representam um Judas ou um Pedro. São actores mais infelizes, que os proprios comicos, porque no palco onde vão, somente recebem o riso escarnecedor desse publico, que transformou a mais bella pagina da vida de Jesus-Christo, num passatempo, em que a reunião forma um divertimento e a cerimonia a distracção.

E assim foi, que eu observei sobre o tablado já preparado doze pobres. Pobres, porque não têm uma patria, um lar; pobres, porque não têm uma sociedade; pobres, porque seus haveres são a miseria e a indigencia. Pobres, porque condemnados ao desprezo por essa sociedade que os contempla, vêm traduzir, com os farrapos de seus trajos, com sua humildade corada e com a ignorancia do que fazem, em vez da sublime doutrina do Nazareno, um passatempo (religioso), que mais valor terá no conceito publico, quanto maior fór o numero dos curiosos.

E á tudo isto se chama o exemplo de amor ao proximo, da confraternisação, que o puro Christo ensinou á homens crentes, quando essa sociedade ri-se e despreza, quem para a cerimonia se presta, como se fóra uma villania ir representar a firmeza duma convicção!! Quando em vez desses pobres desprezados, deviam sem a distincção da riqueza, porque hoje o rei dominador é o oiro, ali se assentar toda a pessoa, que apesar de sua pobreza fosse um crente ou que apesar de sua riqueza fosse um devoto, para mostrar a todos, que as festas religiosas, não consistem somente na reunião do povo, na critica das ceremonias, mas sim, nas intenções com que são feitas e nos exemplos que devem dar.

E tudo eu observava com a calma dum curioso. Procurava emfim a tudo isto e cada vez mais me convencia das banalidades desse povo religioso. Querem um Christo, um instrumento para movimentar uma cidade, para trazer dinheiro ao commercio, querem emfim um Jesus que devirta o povo com procições e a todos traga momentos de distracções.

Querem a Festa da Semana Santa para levar ao conhecimento de todos, que se gastou tantos contos de réis, quando não era preciso mais do que uma devoção verdadeira e um respeito devido. Querem, não uma festa religiosa, mas, uma festa religiosa profanada, onde o fulgor

de oiro e o brilho das sedas, captivem a atenção dos assistentes como se com o oiro e a seda, o Filho de Maria, nos tivesse mostrado o symbolo do amor ao proximo! Como se o martyr do Golgotha tivesse por mortalha uma colcha de ricas rendas e juncto de si um montão de moedas! E todos esses pensamentos me convulsionavam o craneo, buscando eu, sempre, combinar a pura realidade do que assistia com a expressão dada pelos assistentes. Assim levando meus pensamentos, de idéa em idéa, com o olhar vagando por essa multidão que enchia o templo, com a face abrasada pelo clarão das luzes e odor das essencias, eu assisti o espectáculo, a que todos chamam Lavapés.

Inda sentindo as impressões, que recebera no templo onde as festividades proseguiam, eu me perdendo no meio desse povo irriquieta e sequioso de festa, fui procurar na quietude da noite, de baixo desse céu coberto de estrellas, solitario e pensativo, uma solução a tantas cousas contraditorias. E ante a minha imaginação, tão convulsionada, começou a perpassar a vida desse portento desse Jesus, que trazia em cada phrase a expressão duma verdade, como sobre as trevas um raio de luz ou como sobre a luz a existencia da vida. E a figura magestosa do Paladino da Liberdade, veio ao meu espirito, rodeada dessa aureola luminosa, que o caracteriza a pureza de sua doutrina. Parecia-me ver ainda, esse povo de outr'ora, corrompido pelo vicio, cobrir de approbios e ignominias a face do unico, que no meio dessa corrupção, viera bater ao coração amortecido da humanidade e arrancar-a do abysmo para onde cahia. Parecia-me ver ainda a pureza e verdade de seus preceitos julgados por uma sociedade, onde a familia era o lupanar da orgia, a lei a oppressão dos fracos, o odio nma virtude e a virtude um crime!

E como uma estrella longinqua a nos acenar ainda, eu divisava nos cerros do Calvario, o vulto sublime do Crucificado, martyrisado por essas almas embrutecidas, a nos mostrar a innocencia de sua doutrina symbolisada: no amor ao desgraçado, e no consolo ao infeliz. E juncto do pedestal onde ergueu-se a innocencia desprezada um soluço immenso ainda nos chega cheio de dor. E' um coração de mulher, é o peito duma mãe que chora. E' a voz da maternidade que lacrimosa juncto a cruz de seu filho, traduz na linguagem muda da dor, esse poema grandioso do amor de mãe! E' o appello sublimado duma alma dilacerada, pela injustiça e maldade dessa humanidade inconsciente, que ao pé da innocencia, punha o ferrete falso da ignominia. E' Maria mãe do Christo, que muda de soffrimentos encerra no peito um mar de angustias.

E no intimo de minha alma eu senti também a dor enorme da mãe do Apostolo da Verdade, e a do Nazareno que por ser puro e innocente, tornou-se um infamante, no meio desse povo, onde o brilho do oiro era a crença e a devassidão o idolo. E no intimo de minha crença eu deposité um lyrio de veneração juncto a esse vulto grandioso de Jesus-Christo. E por entre as luzes do firmamento coberto

de estrellas e das galas da natureza eu cumpria o dever de um christão.

Ytú, Abril—1901.

O. GERIBELLO.

## DE BOM HUMOR...



Rapazes, este bom humor, escrevo exclusivamente para vós.

Sois moços, e vossa idade, ao verdor dos annos, o coração bate agitado; ama-se as noites de luar, os crepusculos; procura se as solidões, onde se possa soltar endeixas sentidas, onde sem medo de criticos desapiedados possa-se recitar alexandrinos repassados de amor e de ternura; é essa a idade dos sonhos e das illusões, em que se encontra um sorriso em cada flor e um suspiro em cada estrella...

Ora pilulas, estou perdendo o meu latim, vou desembuchar logo; vós sois moço e... moço... tem... tem... namo... rada; ó ferro, sempre sahiu; ora essa, estar ahí a gente com medo de dizer que moço tem namorada!

Isso é uma cousa tão clara como a luz do dia; moço sem namorada, só no tempo em que se amarrava linguças com cachorros e se lhes dava ajoios para comer; está dito, não ha moço sem namorada e vice-versa; quem quizer zangar que zangue, mas acho que melhor é ir pisar nas fraldas que vir ter conmigo.

Dão me pena muitos namorados; quantas vezes estão elles sedentos para dizerem uma palavrita á sua adorada e não podem; coitados, as moças possuem a linguagem das flores, dos leques, por rem elles nada possuem. Condoído da sua triste sorte, quiz ver se achava uma linguagem para os cujos; lembrou-me então, que ha tempos, quando era obscuro correspondente do *Correio do Jahu* em S. Paulo, tratara do assumpto e aconselhara aos moços jahuenses, uma descoberta que encontrara na *Forpa*, de Porto-Alegre, refiro-me a *Bengalographia*.

Talvez desconheçais a grande utilidade desta maravilha; não vem ella melhorar a crise, nem a partida do seu *viário*, mas tem mais proveito que o plantio do corapicho.

Ora, quem sabe se o papá de vossa adorada é rabujento, si não gosta de namoricos; si ella tem alguma tia, que pela razão de haver ficado tia, tem ciúmes dos vossos namoros e guarda a com mais cuidado que Cerbero as portas do inferno; si tem alguns visinhos linguarudos; si assim é, é só pordes em execução a tal historia e podeis prorear a vosso gosto, sem que percebam o papá, a tia e os visinhos; nem sequer o sujeito de melhor ouvido poderá ouvir o que disserdes, nem o de vista mais apurada verá moverem-se os vossos labios; isso é assim uma especie de telegrapho sem fios, é só vendo; tomem atenção.

A bengala mantida horizontalmente pelas duas pontas, singnifica—Amo-te. Levár á bocca o castão—Mando te um beijo.

Approximal a dos olhos—Estou afficto. Fazel a girar fremente no rosto—Somos observados.

Fazel-a girar apressadamente entre os dedos—Amo-te loucamente.

Bater a bengala compassadamente no passeio—Ando desconfiado.

Collocal-a em baixo do braço—Espero um signal teu.

Encostal-a ao queixo—Preciso fallar-te.

Bater com ella na mão—Gosto muito de ti.

Segural a com o castão para baixo—Tenho medo.

Deixal-a cahir—Tenho uma carta para te entregar.

Segural a em meio com a mão esquerda—Espero.

Bengala nas costas ou na cabeça—Ai si eu te pilho, mulher perjura, quebrar-te-ia as costellas.

Eis aqui um meio pelo qual os namorados de hoje em diante podem prorear; elles com a bengala farão os signaes, que ellas responderão com o leque, a unica cousa precisa para isto, é ter boa vista. O' meu Deus, e eu sou myope! nem lembrava-me, os outros vão gosar a minha descoberta e eu fico a chuchar no dedo. E' a isto que se chama requerer cabra para outros...

NEMOPHYLO.

## Um retrato de memoria

12

Arthur, respondendo á Dubois, diz á Julia: «O que eu não sei, minha senhora, é si, com meu tão acanhado talento, poderei satisfazer as exigencias da esthetica para com a senhora.

—Garante-me a sua tão subida reputação.

—Ah! é que eu nunca tive de reproduzir na tela tanta formosura unida á tantas graças.

—Perdão, senhor, eu não posso crer que seja sincero o seu receio, assim também não devo acreditar na razão em que o funda.

Dubois intervindo, diz: «Ambos têm razão n'esse jogo de modestia...

—Papá!...

—E' verdade, senhor Dubois; não julga o senhor também que será difficil para o homem imitar a Natureza, quando n'uma das suas mais sublimes produções ella mesma terá feito algum esforço?

—Apoiado, apoiado.

—Vê, minha senhora?... tenha paciencia, pertence-me a maioria...» Vae tomar o chapéu enquanto Julia responde: «Presidida pela Injustiça.

—Todo universo seria injusto...»

Arthur despede-se e sahe. O sr. Dubois, pergunta á filha: «Estás contente com seu artista?

—Contentissima, papai, e creio que é de bastante merito.

—Decerto; seu merito já foi sagrado pelo jury de duas Exposições. Em tão verdes annos já seu nome é conhecido e acatado em nosso mundo artistico. Garanto que ficarás satisfeita.» Dizendo isto vae ao seu gabinete particular, enquanto a moça, ficando só, diz pensativa: «Si

va d'ellas um vapor ethereo, um fluido mysterioso, o que quer que era de impalpavel e transparente. Quem as visse devia ficar suprehendido e encantado logo no primeiro lance d'olhos.

Tinha pois cem probabilidades contra uma que a primeira impressão, despertada pela minha obra no espirito de Rosa, seria favoravel. Que recompensa! que penhor d'um glorioso futuro!

Emquanto me extasiava na admiração ingenua das minhas estatuas, o sr. Paveyn mandou sahir do salão os operarios, e foi logo atraz d'elles, dizendo que ia chamar sua mulher e filha.

Comecei a tremer como o criminoso que espera pelo seu juiz. A sentença que ia ser proferida não havia de decidir da minha vida? Podia eu ter fé em mim mesmo, ainda quando o mundo inteiro me applaudisse, se ao meu talento fallasse a approvação de Rosa?

(Continúa)

## FOLHETIM

28

HENRI CONSCIENCE

### A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR  
C. N.  
XIV

Parecia-me que quem passava devia saber que encontrava um artista. Na minha agitação quasi infantil pasmava ao ver que quasi todos seguiam seu caminho sem sequer olharem para mim. Fosse como fosse, sentia uma felicidade ineffavel, e continuava a passear entusiasmado, até ao momento em que a hora da aula da noite me chamou á Academia.

Os meus collegas achavam-me aborrecido e pesado, porque não prestava atenção ao que se passava em redor de mim nem respondia ás suas perguntas.

Estava profundamente embebido nas

minhas doces cogitações. O que me tomava o espirito era um feliz segredo que não podia profanar revelando-o a quem quer que fosse.

XV

Chegou emfim o dia tão ardentemente desejado: mais algumas horas e o esplendido baile iria principiar.

O meu grupo tinha sido transportado para casa do meu protector e dois operarios andavam occupados em collocal-o sobre um bonito pedestal, segundo as minhas indicações.

O sr. Paveyn, que assistia a este serviço, esfregava as mãos de contente e mostrava uma paciencia extrema, porque eu o não deixava ir logo buscar a filha e a mulher, sob o pretexto de ter ainda algumas correcções a fazer na minha estatua.

Eu estava soffrendo de transes mortaes; parecia tremer todo; respirava com difficuldade; seccava-me a garganta, e, posto que sentia a emoção a abra-

sar-me as faces, cobria-me a testa um suor frio.

Oh! que solemne momento! Aquella que fizera de mim um artista ia contemplar a obra que eu creára.

Ella, que era e fóra sempre o fim unico de todos os meus pensamentos, da minha esperanza, e do meu orgulho, era quem ia julgar-me!

A sua sentença mataria a fé em meu coração, ou dar-me-ia coragem e forças sobrenaturaes?

Como era bella a minha estatua e surprehendente no sumptuoso nicho em que se erguia ao fundo do salão! Como sobressahia bem no veludo vermelho escuro, diante do qual estava collocada! Como eclipsava, por sua brancura radiante, o esplendor dos ricos ornatos de ouro que de todos os lados a rodeavam! Em verdade, banhadas assim em viva luz, e afagadas pelo reflexo vermelho da armação de veludo, as minhas figuras pareciam ter alma: dir-se-hia que circulava sangue em suas veias e se acerca-

papai adviuhasse o que se passa em meu espirito?...  
Tanta repulsão eu experimento por meu primo, quanta sympathia sinto me attrahir á esse moço.

Que maneiras distinctas... é adoravel!...

Deixemos a filha do banqueiro entregue aos seus gostosos pensamentos e vamos acompanhar o pintor.

Arthur sahindo da casa do snr. Dubois levava o coração embebido de suave enlevo: sentia um prazer immenso, era a solução de um problema difficilimo que o fizera desesperar, quebrando lhe o animo. Agora, certificou-se que não sonhara; encoatrou o objecto que lhe occupava o espirito e insistentemente o atormentava; porem esse prazer e uma tenue esperança que despontára em seu coração não levou muito tempo para serem desfeitos por amargas reflexões. O brilho de seu talento não offuscava sua modestia, de modo que em vez de olhar a sociedade de duas formas, horizontalmente, em seu nivel, ou perpendicularmente, quero dizer, para baixo, onde se encontra a camada inferior, encarava-a tambem para cima e parecia lhe ver muita gente superior ao seu nivel. Orgulho elle tinha o de sobejo para não vacillar na senda da honestidade; porem um raciocinio, talvez falso, lhe enervava as azas do amor-proprio: — «Quem sou eu?... De onde venho?...» e estas duas perguntas, que se fazia á si mesmo, o desesperavam. Sabia que não era filho do snr. Chevalier, nem de sua mulher; não sabia porem como alli viéra parar; tambem ignorava si era um exposto. Entretanto seus pais adoptivos criaram-n'o com todo mimo: nada se poupou para seu bem-estar, para sua educação, para seus prazeres, tanto que si não se tornou um *enfant gâté* (deixe passar o gallicismo) era tão somente devido á sua boa indole.

Continúa.

## Noticiario

**Semana Santa.**—Com muita pompa e extraordinaria concurrencia realizaram-se nesta cidade as festividades da Semana Santa.

Domingo de Ramos, ás 10 horas da manhã, houve a benção das Palmas, canto da Paixão e missa cantada; á tarde sahio da igreja do Carmo a imponente procissão de Ramos, que percorreu as ruas da Palma, Direita e do Carmo.

Quarta-feira Santa ás 6 e 1/2 da tarde na igreja Matriz foi cantado o officio de Trevas.

Quinta-feira Santa ás 10 horas da manhã, celebrou-se a missa cantada seguindo-se-lhe a procissão e exposição do SS. Sacramento; ás 6 e 1/2 da tarde principiou o officio de Trevas tendo lugar em seguida a tocante cerimonia do Lava pés com sermão do Mandato pelo padre Luiz Yabar.

Sexta-feira Santa ás 10 horas da manhã celebrou-se a missa dos Presentificados, adoração da Cruz, canto da Paixão e procissão de encerramento do SS. Sacramento. Ás 6 horas da tarde, após officio de Trevas sahio da igreja Matriz a imponentissima procissão de Enterro que percorreu as ruas do Carmo, Comercio e Direita; ás 10 horas da noite sahio a mesma procissão da igreja do Carmo, percorrendo as ruas da Palma, Direita e do Carmo.

Sabbado Santo—Ás 10 horas da manhã benção do fogo novo, cirio paschoal e da pia baptismal; missa cantada ás 2 horas da tarde; á tarde percorreu diversas ruas a folia do Espirito Santo, acompanhada pela excellente banda musical *Independencia*, que muito concorreu para o brilhantismo das festas desta semana.

Domingo Paschoal não teve lugar a procissão da Ressurreição ás 5 horas da manhã, por causa do mau tempo.

Á tarde houve no Carmo a cerimonia da Coroação da Virgem.

No sabbado de Alleluia após a missa

cantada, foi queimado no largo do Carmo um judas de fogos, trabalho do pyrotechnico José Antunes.

No domingo Paschoal após a Coroação da Virgem realizou-se no largo de Santa Rita o leilão de prendas annunciado, prestando por essa occasião o seu brilhante concurso a banda musical *Independencia*.

A orchestra que tocou durante as solemnidades, regida pelos maestros João Corrêa e José Victorio, portou-se de modo a merecer os mais justos louvores.

Terminando felicitamos o revd. padre Elisiario de Camargo Barros, digno vigario da parochia, pelo brilhantismo com que celebraram-se neste anno, em Ytu, as tradicionaes festas da Semana Santa.

**Capitão Octavio da Silveira.**—

Esteve nesta cidade, tendo vindo assistir as festividades da Semana Santa, este nosso distincto amigo e collega d'A Cidade de Santos.

Cumprimentamol-o.

**Leilão de prendas.**—Hoje haverá em frente á capella de Santa Rita, mais um leilão de prendas, em beneficio das suas obras.

Tocará a banda *Independencia 30 de Outubro*.

A comissão pede o concurso do publico.

—O leilão realizado no domingo ultimo, esteve bastante concorrido.

**Mudança.**—Já estão mudadas no convento do Carmo, as freiras do recolhimento de N. S. das Mercês.

**Eleição.**—Realizou-se na segunda feira ultima nesta cidade, a eleição para o prebencimento de uma vaga existente no 5º districto, pela remencia do dr. Floriano Antonio de Moraes Junior, no Congresso Federal, sendo eleito o dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, abalidado jornalista e advogado, residente na capital.

A votação nesta cidade, não obstante certas difficuldades que o directorio local teve de remover como a falta da entrega de varios titulos, nomes propositalmente viciados nas listas, etc., subiu a 172 votos.

**Nota falsa.**—Foi apreendida pelo Promotor Publico interino, dr. José Leite Pinheiro, uma nota falsa de... 100\$000, na occasião em que o seu possuidor, pretendia passal-a a uma turca estabelecida na rua da Palma.

O alferes delegado tomou conhecimento, e o processo segue a transmites da lei.

**Qualificação eleitoral.**—O directorio republicano local, trabalha activamente na qualificação eleitoral, de accordo com a lei 679, de 14 de Setembro de 1899.

Acham-se já devidamente preparados grande numero de requerimentos.

**Gramophono.**—O nosso particular amigo capitão Octavio Silveira, activo auxiliar da redacção d'A Cidade de Santos, que aqui veio assistir as festividades da Semana Santa, fez exhibir na noite de domingo ultimo no «Club Lavoura e Comercio» um aperfeiçoadissimo aparelho de Edison, ultima novidade no genero.

Estiveram presentes muitas familias da nossa melhor sociedade.

**Igreja Matriz.**—A exma. familia do meretissimo dr. juiz de direito da comarca, mãe, esposa e irmãs, varreram por devoção na tarde de quinta-feira ultima, toda a nossa igreja Matriz.

Consta nos que as mesmas exmas. sras. pretendem dotar a nossa Matriz, com uma linda imagem do Sagrado Coração de Jesus.

Actos destes, enaltecem quem os pratica e devem ser imitados.

**Casamento.**—Consoiciaram-se hontem na Matriz desta cidade, o sr. Sylvino José de Assis, com d. Anna Rosa de Assis.

Testemunharam o acto, os srs. João de Oliveira Assis e José Pedro de Moraes. Aos noivos, prolongada lua de mel.

**Pompeu Tomassini.**—Ante hontem chegou-nos a infausta noticia do fallecimento em Jundiáhy, do professor do grupo escolar «Coronel Siqueira Moraes» daquella cidade, major Pompeu Boada Tomassini, um dos mais devotados propugnadores da instrucção.

Deixa viuva e varios filhinhos, alguns dos quaes, na mais tenra idade.

Quando temia-se a invasão deste Esta-

do pelas forças revolucionarias commandadas por Gumerindo Saraiva, seguiu Tomassini para o Sul, em companhia do saudoso Sebastião Pontes, e commandando um batalhão de voluntarios de Jundiáhy, e no cerco da Lapa, estava elle sob as ordens do invicto General Carneiro.

A sua fé de officio, é a mais honrosa possivel.

Tomassini era de nacionalidade hespanhola, mas, devotando extremado amor por esta terra, naturalizou-se, em seguida a sua formatura pela Escola Normal de S. Paulo.

Á sua exma. esposa, d. Isabel Boada Tomassini, á infancia de Jundiáhy, que ficou privada das suas luzes, aos seus amigos em geral, A Cidade de Ytu envia sentidos pezames.

**Baile.**—Por iniciativa de alguns rapazes da nossa sociedade, realisou-se na noite de sabbado de Alleluia, nos salões do «Club Lavoura e Comercio» um animado baile, que prolongou-se até ás 3 horas da madrugada de domingo.

**Donativo.**—O sr. José Weissohn, importante industrial na villa do Salto, fez donativo de 200\$000 para ser distribuido aos pobres por intermedio da confraria de S. Vicente de Paula, desta cidade.

Louvamol-o.

**Fallecimento.**—Falleceu em Jundiáhy, onde residia actualmente, o nosso amigo José Pompéo Junior, filho do tenente coronel José Pompéo, a quem apresentamos nossos pezames.

**Impressos.**—Recebemos a visita dos seguintes collegas:

A *Patria*. (n. 3) Orgam da colonia portugueza de S. Paulo.

*Diario da Praça*. Publicação diaria do movimento da praça de S. Paulo até as 4 e 1/2 horas da tarde, sob a redacção dos srs. J. D. Morse e F. H. Chalk.

*O Globo*. Semanario de combate editado na capital, em substituição a *O Campeão do Estado*, sob a redacção do sr. Rocha Martins, e gerencia do sr. Eduardo Diniz.

*O Myosoti*. Pequeno jornal litterario que se publica em Rio Claro.

*O Sapo*. Jornal humoristico, que se publica em Jundiáhy.

## Secção Livre

Aviso

Para os devidos fins, scientificamos a todos a quem possa interessar que, desde 7 do corrente mez, constituimos nosso procurador ao sr. José Antonio da Silva Pinheiro para todos os nossos negocios, quer particulares quer sociaes.

Ytu, Fazenda S. José, 13 de Abril de 1901.

VIUVA ALMEIDA & FILHOS.

UNA

Agradecimento

A abaixo assignada, acabrunhada com o infausto passamento de seu prezado irmão **Monsenhor Raymundo Marcolino da Luz Cintra**, fallecido nesta villa na tarde de 27 de Março findo, vem pelo presente agradecer a todo o povo de Una em geral, os serviços desinteressados que prestaram durante a longa enfermidade do mesmo.

Não destaca nomes, porque são tantos os que se prestaram neste transe doloroso pelo qual acaba de passar, que poderia fugindo-lhe alguns delles da memoria, poderia molestar algum.

A varias pessôas de S. Roque e Piedade estende tambem este agradecimento, pedindo a Deus recompensas-os como merecem os seus dedicados esforços e desinteressados serviços.

A todos, pois, o meu agradecimento.

Villa de Una, 2 de Abril de 1901.

MARIA DO CARMO CINTRA.

Aviso importante

O abaixo assignado, negociante nesta praça, avisa aos seus devedores que, estando o seu armazem em liquidação, apresentem-se no prazo de 8 dias para saldarem os seus debitos ou indicarem porque não o fazem.

Findo o citado prazo, aquelles que não tiverem se apresentado, passarão pelo dissabor de verem os seus nomes e quantias devidas, publicados neste jornal, como aviso e recommendação aos outros negociantes.

Ytu, 28 de Março de 1901.

MANOEL FERNANDES RODRIGUES.

Ytu

Pedimos ao sr. Sebastião Martins o obsequio de pagar as custas do celebre processo de 14 de Janeiro de 1900, feito pelo não menos celebre Hermogenes.

Dizem que o sr. Sebastião é serio; pois quem quer gosar dessa fama, paga o que deve e não espera por cobrança.

A NEGRA RITA.

(Extr. d'O Commercio de S. Paulo).

**Pharmacia S. Sebastião**

Pedimos a todos os freguezes que ainda não liquidarão suas contas, o favor de o fazerem até o fim do corrente mez, pelo que ficamos agradecidos.

Souza & Comp.

## Annuncios

### Piano

Aluga-se ou vende-se barato um piano em bom estado, para aprendizes.

Informações nesta typographia,

5-4

## Atenção

Bacalháu sem espinhas, camarões, sardinhas, chegaram no Armazem do Alberto.

RUA DO COMMERCIO 112

3-1

## Fubá

Na Fabrica Luzitana vende-se ou troca-se milho por fubá. 5 litros para cima 100 réis o litro.

## Bom emprego de capital

Vendem-se na villa do Salto, por preços baratissimos, um grupo de cinco magnificas casas, solidamente construidas de tijollos, com optimos commodos, situadas na rua Dr. Barros Junior; um terreno na mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro, todo murado de tijollos e com passeio feito; outro na rua 7 de Setembro, com mais de duzentos palmos de frente e bem plantado.

Trata-se na mesma villa, com o seu proprietario, á rua 7 de Setembro n. 14.

## Aos srs. fazendeiros

Guarda-livros habilitado, ex-empregado de um importante estabelecimento bancario de S. Paulo, desejeando fixar residencia no interior do Estado, offerece-se para occupar um logar em uma boa fazenda, para tomar conta da sua escripturação, ou mesmo, si quizerem, para leccionar portuguez, francez, allemão, arithmetica e escripturação mercantil.

Dá excellentes referencias de sua pessoa, não só de casas commerciaes de reconhecida probidade, como tambem de capitalistas residentes na capital.

Informações com Isaltino Costa—Salto.

## Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

## Afinador de pianos

Acha-se nesta cidade o sr. Innocente Chiarato, afinador e concertador de pianos, da casa E. Bevilacqua & Comp., de S. Paulo. As exmas. familias que precisarem deste serviço, pôde deixar recado na Alfaiataria Ytuana, rua do Commercio n. 90, e no Hotel Stella D'Italia, na mesma rua.

## Terreno á venda

Vende-se um terreno sito á rua de Santa Cruz, frente á rua do Pirahy.

O alicerce do muro, foi feito para construcção de casa.

Trata-se com Pereira Mendes.

Vende-se ou aluga-se.

**VENDE-SE**

Por preço baratissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem pretender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

**Vende-se**

Um quintal sito á rua de Sant'Anna, a saber á rua do Brochado, todo cheio de prantação de bananeiras, já formadas, por preço baratissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

**1728**

# Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ  
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRACAO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSOES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGAOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgaos genitae, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitae, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 52<sup>o</sup> STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

## Musicas

Nesta typographia encontra-se á venda as seguintes composições musicaes de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio dos Lazaros, a pedido do auctor.

## Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaboticabeirás, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocínio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

**“E” mais barata . . .**

... e tão bôa como a de Scott.” Esta interpeção officiosa é uma confissão facta, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de fígado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perito de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na fórmula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellent tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envoltorio. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Reensem-se as imitações e substitutos, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados d’oleo de fígado de bacalhau, mas que não o contem. A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.**

# LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de :

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

**NÃO SE VENDE A PRAZO**

**Joaquim Victorino de Toledo.**